



Caros leitores

Este segundo número da Revista Internacional de Educação Superior – RIESup – de 2016 apresenta artigos sobre Universidade e Formação de Professores. Está dividido em 3 seções: artigos, relato de experiência, e texto para debate.

Abrindo a seção “artigos”, Antonio Cachapuz, aborda uma discussão sobre a desvalorização atual da formação cultural na Universidade. Segundo o pesquisador português, tendo em conta a natureza, amplitude e implicações dos processos de cientificização das sociedades modernas, aprofunda-se no argumento no caso da cultura científica. Cachapuz defende uma visão humanista de ciência, ciência cidadã, que deve guiar a construção e desenvolvimento da cultura científica nas sociedades modernas que se querem abertas e democráticas, apresentando sugestões de como melhorar tal desenvolvimento. O título do artigo é *"Universidade, cultura e cientificização das sociedades modernas"*.

Na sequência teremos o artigo *"formação de professores da educação básica no ensino superior: diretrizes curriculares pós 1996"*, de Leda Scheibe e Vera Lúcia Bazzo. Este texto analisa as políticas de formação de professores para a educação básica nos cursos de graduação, licenciaturas, conforme suas principais regulações após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), atualmente em vigor. Segundo as autoras, neste processo, a importância de uma questão central nessas definições, qual seja, o fato de, finalmente, se exigir uma formação de nível superior para formar professores. Este artigo, portanto, propõe-se, por meio de uma abordagem teórico-conceitual, analisar as regulações que foram se conformando desde a segunda metade da década de 1990 até os dias atuais, tomando como referência as diretrizes curriculares nacionais instituídas para normatizar a formação de professores para a educação básica desenvolvida nos cursos de graduação, as chamadas licenciaturas.

Hildegard Susana Jung; Tharles Gabriele Cauduro; Edite Maria Sudbrack nos brindam com uma discussão sobre *"O Plano Nacional de Educação como articulador da democratização do acesso à universidade e empoderamento da classe trabalhadora"*. O objetivo deste estudo, de caráter teórico e documental é, segundo os autores, refletir sobre o(s) conceito(s) de empoderamento da classe trabalhadora, no qual esta se investe de poder, mas com uma importante ressalva: este processo não poderá ser individual e sim coletivo, através do diálogo cooperativo, onde a educação – principalmente a Educação Superior - é a grande protagonista, como articuladora do processo. Nesta esteira, apresenta uma comparação entre o Plano Nacional de Educação (PNE) 2001-2010 e o PNE 2014-2024 com relação às metas voltadas à democratização do acesso à universidade, encontrando que, neste momento, o que de fato podemos afirmar é que não houve muitos avanços no Ensino Superior. Ainda assim, para os autores, o PNE constitui um importante instrumento jurídico para a democratização do acesso à universidade, que poderá servir como articulador do empoderamento da classe trabalhadora. Repensar a educação significa repensar todo o Estado, uma vez que a política educacional sofre injunções das esferas política, econômica e social. Aprimorando o Estado Brasileiro, se estará avançando para uma concepção mais ampla, que traduzirá uma correlação de forças entre sociedade civil e política, o que significa maior participação social, maior democratização do acesso à universidade e, por

consequência, maior empoderamento da classe trabalhadora através, (por que não?) do Ensino Superior. Para tanto, situa-se o importante papel da academia no sentido de preparar educadores e educadoras disseminadores da prática reflexiva, que levará à autonomia e à emancipação.

O artigo "*Reconstrução da matriz pedagógica-pesquisadora: encontro com nossos paradigmas*" de Paula Pereira Scherre tem por objetivo refletir sobre um caminho (trans)formativo de reconstrução de matriz pedagógica-pesquisadora, como tomada de consciência das raízes paradigmáticas subjacentes ao ser e ao fazer profissional, docente e pesquisador. Este encontro, segundo a autora, foi possível por meio da metodologia de formação e de pesquisa denominada 'Narrativa Autoformadora', fruto de um estudo de natureza qualitativa, sistematizada e teorizada ao longo do doutorado em Educação.

Na sequência teremos uma análise do "*Curso de licenciatura em pedagogia: uma análise das adequações normativas e curriculares*", de Debora Cristina Jeffrey; Ana Elisa Spaoloni Queiroz Assis e Luciane Grandin. Para as autoras, o Curso de Licenciatura em Pedagogia, entre os anos de 2002 e 2015, tem sido influenciado por normativas nacionais que induzem a constituição de um modelo de formação profissional, sem que se estabeleça uma relação à política de formação de professores no Brasil. Neste sentido, o artigo problematiza o processo de adequação normativa e curricular envolvendo o Curso em questão, destacando as principais concepções de formação de professores no país e sua influência em determinações legais e curriculares, a trajetória da legislação na última década, produzida pelo Conselho Nacional de Educação e os núcleos de formação enfatizados. A fim de auxiliar a análise, é retratado o caso de um Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma Universidade Estadual de São Paulo e sua dinâmica interna para atender às adequações normativas e curriculares estabelecidas nos últimos anos. Segundo as autoras, evidencia-se que houve um número significativo de orientações normativas em âmbito nacional referente aos Cursos de Licenciatura no país. Essas orientações, por sua vez, influenciam diretamente a constituição dos projetos pedagógicos dos Cursos de Licenciatura, sem que a formulação de uma agenda e a constituição de uma política de formação de professores fossem efetivamente implementados. Vale a pena conferir.

Discutindo ainda os curso de Pedagogia, Paulo Fioravante Giareta; Valdeci Luiz Fontoura dos Santos; Janaína Montagner Maria da Pena Santos de Souza; Wilma Massimino debatem a questão de "*A pedagogia universitária e a formação inicial do pedagogo em Três Lagoas – MS: resultados locais da política brasileira de expansão do ensino superior*". O artigo retrata a caracterização político-pedagógica assumida no âmbito da política de expansão da educação superior no Brasil, para a formação de professores. A investigação se apoia na análise da oferta do Curso de Pedagogia, do município de Três Lagoas, região Leste do Estado de Mato Grosso do Sul. Enquanto resultado preliminar de uma pesquisa maior e institucional, vinculada à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, responde pelo objetivo de apontar a configuração da política de formação de professores, por meio da expansão e interiorização da oferta da educação superior em licenciatura. Metodologicamente, a pesquisa se fundamenta na análise documental, para a organização, leitura e interpretação dos dados apoiada na técnica da análise de conteúdo. Os dados foram levantados com suporte nas bases oficiais – MEC, INEP e site das IES pesquisadas, tendo por recorte temporal a oferta registrada no ano de 2015 e, a análise se estruturou a partir de categorias como tipologia institucional, modalidade institucional, modalidade jurídico-administrativa das instituições e período de oferta. A pesquisa aponta para a caracterização da

expansão e interiorização da educação superior para a formação de professores, especialmente, para a formação em pedagogia, fundamentada nas matrizes de redução de custos, que no contexto pesquisado, responde por forte vinculação da oferta via instituições privadas, centrada na pedagogia do ensino e com predomínio da oferta na modalidade à distância.

Rita Pabst Martins e Rosana Mara Koerner analisaram o “O curso de letras como agência de letramento literário para estudantes ingressantes e concluintes”. O artigo apresenta resultados de uma pesquisa que buscou verificar as atribuições que estudantes davam ao Curso de Letras no que se refere à questão do seu letramento literário, caracterizando-se (ou não) como agência de letramento. De abordagem qualitativa, a pesquisa teve como procedimentos metodológicos um questionário de sondagem e uma entrevista semiestruturada. Dos 45 estudantes que responderam ao questionário foram selecionados 4 ingressantes e 4 concluintes para a realização das entrevistas.

Na seção ‘Relato de experiência’, Sueli Petry Luz; kátia Kátia Naomi Kuroshima debatem a “Formação continuada para docentes do ensino superior da Universidade do Vale do Itajaí: o olhar de formadoras do GEPES/UNIVALI”. Este relato apresenta o olhar de cinco formadoras do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior - GEPES/UNIVALI, ao Programa de Formação Continuada para Docentes do Ensino Superior dessa instituição, doravante FC-UNIVALI. O objetivo segundo as autoras, foi destacar experiências relevantes de docentes profissionais formadoras com seus pares no referido Programa. A partir dos conteúdos desenvolvidos, neste artigo, tem-se, como consideração final, que ser formadora é exercitar e transitar no campo das atitudes, habilidades e competências da docência, do ser professor reflexivo e pesquisador, dialogando e superando os desafios e enfrentamentos pedagógicos, em prol do desenvolvimento humano, social e da qualidade do ensino superior, estabelecido numa política de ensino institucional. Espera-se que este artigo contribua com outras reflexões, estudos e pesquisas sobre o papel do formador nesse tipo de formação.

Na seção debate, Antonio Bolívar, pesquisador da Universidade de Granada na Espanha traz um artigo que analisa como conjugar a dimensão pessoal e biográfica, indissociável do relato e da história de vida, com a dimensão política ou pública, em que toda a vida se desenrola e que ainda deve contextualizar a história de vida para incrementar a sua compreensão. O título do texto é “*Conjugar lo personal y lo político en la investigación (auto)biográfica. Nuevas dimensiones en la política educacional*”. Para o autor, Goodson defende que a investigação (auto)biográfica deve transformar os relatos de vida (*life stories*) em histórias de vida (*life histories*), as narrativas de ações em genealogias de contexto, trabalhando a triangulação e metodologias adequadas. Na última parte do texto o autor aplica toda esta teoria à política educacional, que deve ser complementada com as vozes dos atores, com a política educacional, mostrando como incide individualmente nas vidas dos atores.

Desejamos uma profícua leitura dos textos.

Campinas, agosto de 2016

*Maria de Lourdes Pinto de Almeida
José Camilo dos Santos Filho*